

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

GESTÃO EM
ARTES VISUAIS

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Eventos em Arte Visual.

Parte 7

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Evento é qualquer coisa ou fenômeno observável.

Eventos são organizado por especialistas com objetivos institucionais, comunitários ou promocionais.

Em Arte Visual um evento se refere a atividades organizadas com fins específicos.

Há uma série de Eventos em Arte Visual que merecem ser destacados e estudados para melhor compreensão dos modos de pensa-los, programa-los e realiza-los.

Cada um deles exige estruturas e procedimentos diferentes.

Os mais comuns são as Exposições que incluem os Salões. Outros são mostras concursivas ou comerciais, outros são intervenções, performances e instalações. Enfim cada uma destas modalidades pode se desdobrar em outras e assim temos uma infinidade de modos e meios de atuar e interferir no contexto das mostras e modos de apreciação.

Embora os eventos mais comuns em Arte Visual sejam as mostras ou exposições.

Normalmente são organizadas em ambientes dotados de equipamento expositivo adequado para isto.

Embora as obras de arte ocupassem vários ambientes desde as cavernas, os templos, túmulos e palácios foram os primeiros. Pode-se dizer que foi a partir do Renascimento que surgiram locais próprios de exibição.

Um dos primeiros espaços dedicados à mostra de Obras de Arte parece ter sido a ***Galleria degli Uffizi***, ou Galeria dos Ofícios ou escritórios. Construída sob domínio de Cosmo I de Medici, em 1560 por Vasari, para reunir as 13 unidades administradoras de Florença. Em 1581, Francisco de Médici resolve usar a galeria superior da construção para dispor sua coleção de pinturas e estátuas, criando então um espaço expositivo particular para suas obras, só mais tarde, em 1769, que a galeria é aberta para visitação pública.

Os espaços públicos como as igrejas e os palácios eram decorados por muitos artistas mas, nem sempre, o público em geral tinha acesso a eles.

Normalmente tais espaços eram frequentados apenas pela elite local, ao público restava a apreciação das Obras de Arte dispostas no ambiente urbano, praças, teatros e estádios.

Os primeiros eventos expositivos públicos surgem com os Salões Franceses a partir do século XVII.

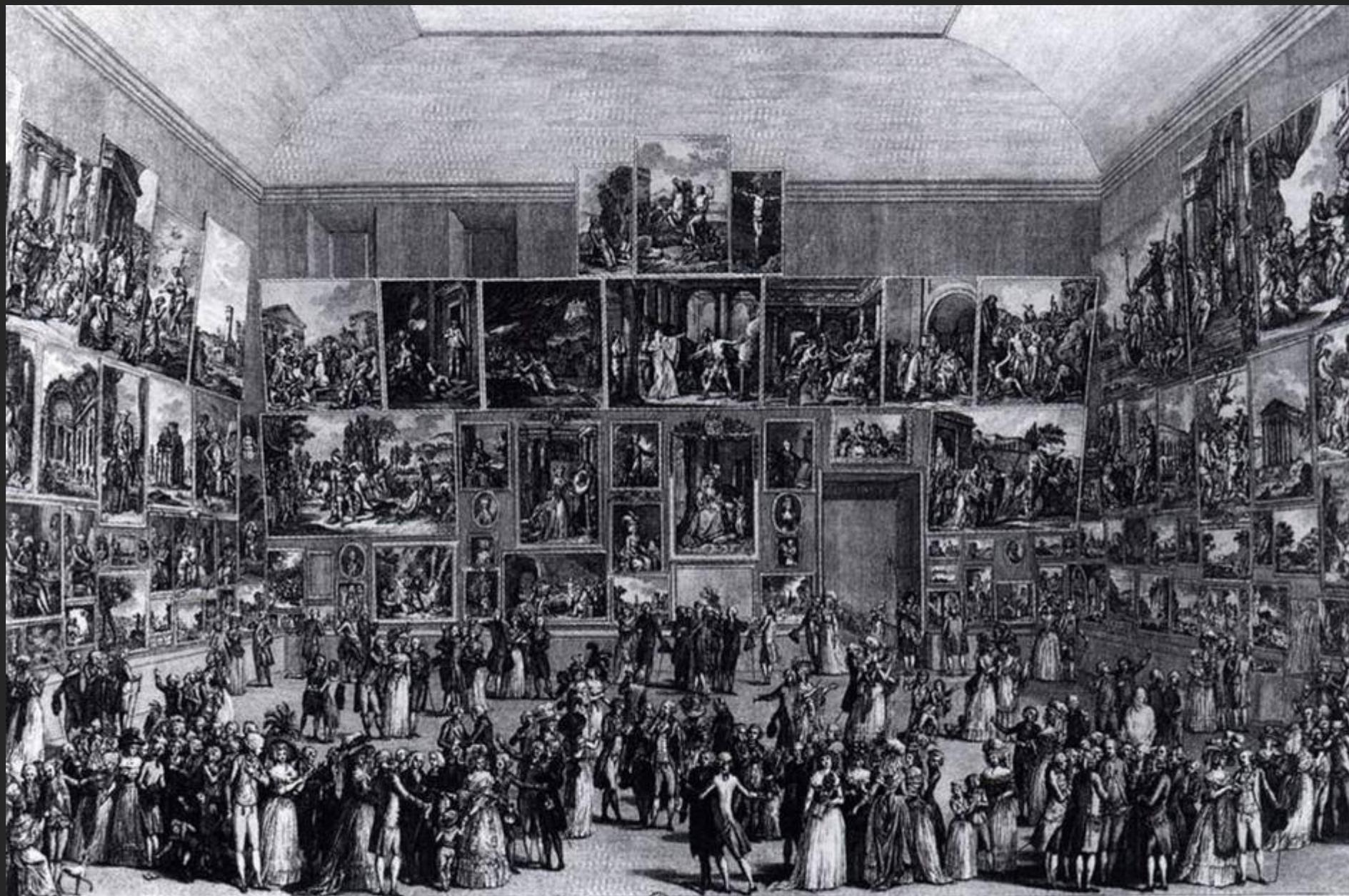
São os mais conhecidos na História da Arte Visual. Os Salões franceses, chamados Salons de Paris, foram realizados regularmente no Museu do Louvre na França.

Embora o Palácio do Louvre fosse usado como repositório de obras desde 1692, quando Luís XIV criou a galeria de esculturas só foi transformado oficialmente no *Museu Central das Artes* em 1793.



O Salon de Paris, foi o principal evento de Arte Visual da França realizado a partir de 1667 foi a exposição de arte oficial da Académie des Beaux-Arts, em Paris. Entre 1748 e 1890, foi o maior evento de arte anual ou bienal do mundo ocidental. Inicialmente não possuía qualquer critério expositivo, era um ajuntamento de obras do piso ao teto.





Dessiné par M. de La Harpe

Gravé par M. de La Harpe

LAUDA-CONATUM
EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

à Paris, chez Basset, Palais National, Salon de Peinture, N° 24. et à Londres, N° 7, St George's Place, Hyde Park



Sala de exposição, Somerset House,



"O Conselho da Academia Real Seleccionando Imagens para a Exposição", de Charles West Cope, 1875

Não há necessariamente diferenças entre os tipos de mostra, tanto os Salões coletivos como as exposições individuais dependem de um local, um lugar para serem realizadas. Aqui entra a principal questão da realização dos Eventos em Arte Visual: o Espaço expositivo.

Tanto um quanto outro dependem de ambientes adequados para serem realizados. Falei disso anteriormente em Colecionismo e Expografia. Ambos eventos dependem de condições adequadas para dar visibilidade às obras.

Um dos diferenciais que acabaram distinguindo os Salões de outros tipos de mostra foi que, deixaram de ser realizadas para apresentar ao público o resultado do trabalho dos alunos da Academia de Belas Artes e de seus mestres e se tornaram competitivos nos quais se premiavam obras ou autores julgados ou consideradas mais competentes, relevantes ou promissores do que outros.

Esse modelo, embora raro, ainda existe hoje em dia.

A principal diferença entre eles e as mostras realizadas em Galerias é que elas se destinavam, inicialmente, apenas à apreciação.

Originariamente mantidas pelo poder, público ou privado, monárquico, religioso ou econômico. Só mais tarde é que algumas delas passam a incorporar funções comerciais e se instaurar no Mercado de Arte.

O nome *Galeria* não significa que seja um ambiente comercial.

Pode-se citar como exemplos não comerciais a Getty Gallery, a National Gallery, entre outras que são instituições não comerciais e destinadas à preservar e promover a Arte Visual.

Diferentemente dos Salões que são eventos sazonais, ou seja, são realizados em datas previstas anualmente com calendários relativamente estáveis. Mesmo que sejam realizados no mesmo ambiente não são perenes.

A periodicidade das mostras como as Bienais a exemplo da de São Paulo e de Veneza, são organizadas a cada dois anos com a finalidade de atualizar o pensamento sobre a Arte.

Outras são trienais e a Documenta de Kassel é realizada a cada cinco anos na Alemanha.

Continuam sendo um tipo de Salão com versões nacionais, locais ou regionais e ainda são uma porta de acesso de artistas mercado dada à visibilidade que promovem. De um modo ou de outro tanto os Salões quanto Galerias são meios de acesso ao Circuito de Arte.

Os artistas buscam a formação de um Portfólio Expositivo em que mostras, premiações e distinções os destaquem e os consolidem dentro do *Sistema de Arte* (falei dele na Apresentação da disciplina, parte 1). A participação tem sido um meio para inserção no circuito, iniciar e mesmo consolidar uma carreira em Arte Visual, quer seja de produtor de Arte ou de eventos, portanto, um dos primeiros elementos para a gestão pessoal de carreira é construir um bom portfólio.

Retomando a questão de *Circuito de Arte*, ele se caracteriza pelo conjunto de eventos expositivos, sejam salões, mostras individuais ou coletivas realizadas dentro do Sistema de Arte que visa promover tanto os artistas, quanto os organizadores e os comerciantes de Arte.

O circuito é como se fosse um caminho, um percurso que se deve cumprir para adquirir visibilidade e credibilidade no Sistema de Arte como um todo.

Nem todo mundo está disposto ou interessado em participar do circuito, neste caso, não será visto e, quem não é visto, não é lembrado.

No campo da produção artística, seja em qual modalidade ou poética for, há um componente social que depende da Exposição. Exposição (não é só um tipo de Evento) é o ato de se expor, mostrar-se, revelar-se e dar a ver ao público o modo de cada artista de pensar e criar, compartilhar.

Mega eventos: as grandes mostras como atualização e interação com a sociedade e o mercado.

Os Salões foram sempre grande eventos, realizados em grandes espaços dedicados à mostras, à exposição de Obras de Arte, tendo ou não caráter competitivo.

Tal modelo é ainda cultuado na atualidade, embora seu anacronismo seja sempre colocado em xeque.

Contemporaneamente grandes salões como as Bienais e feiras internacionais são realizados com o fim de atualizar o pensamento e o conhecimento sobre a Arte Visual no mundo todo. A visibilidade que estes grandes eventos provocaram, mobilizando a mídia de comunicação, acabaram por chamar a atenção dos comerciantes de Arte que passaram a realizar as Grandes Feiras de Arte, nacionais e internacionais, das quais participam os artistas vinculados às galerias e seus representantes comerciais. Embora exista a difusão artística sua finalidade é comercial.

De modo geral estes eventos são montados no intuito de mostrar as proposições artísticas que ocorreram, consolidaram ou surgiram neste intervalo de tempo.

Muitas delas tem caráter internacional, neste caso, pretendem apresentar as tendências das manifestações artísticas de diferentes locais possibilitando comparações, referências e relações entre eles.

Se há grandes mostras coletivas educativas como as Bienais realizadas para mostrar o “estado da arte” ou da Arte propriamente dita, há também as Grandes Feiras “Art Fairs” destinadas a reforçar certos nomes, especialmente aqueles que estão vinculados ao mercado por meio de seus representantes comerciais como marchands e galerias que alugam espaços para promover as obras de seus acervos e dos artistas que representam.

As mostras de caráter cultural são organizadas por curadorias. Tais curadorias tanto definem os assuntos, abordagens e recortes que uma dada mostra quanto podem traçar um panorama mais autoral, no qual o curador assina uma proposição mais subjetiva.

Tais mostras pretendem apresentar as tendências que a arte assume ao longo do tempo mas, nem sempre relacionadas ao local onde são realizadas.

A mais antiga delas é a Bienal de Veneza, fundada em 1895, seguindo as características dos Salões Franceses. Carnegie International, EEUU, 1896. Whitney Biennial, EEUU, 1932. No Brasil a Bienal Internacional de São Paulo, fundada em 1951, é uma das mais conhecidas e importantes da América do Sul. Bienal de Sidney, 1973; Bienal Iberoamericana de Arte, em 1978, no México. Bienal de Cerveira, Portugal, 1978; Bienal de Havana, em Cuba, 1984.

Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, 1986, no Equador; Bienal de Istambul, Turquia, 1987; Dakar, 1990; Lyon, França, 1991; Taipei, 1992; Sharjah, 1993, Emirados Árabes no oriente médio; Gwangju, 1995, na Coréia; Bienal Internacional de Santa Fé, 1995, no Novo México, EEUU. Shanghai, 1996; Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 1997, Porto Alegre; Berlim, 1998; Liverpool, 1998; Bienal de Coruche, 2003, Lisboa e Porto; Marrakech, 2005; Gotemburgo, 2016, Suécia.

Documenta, Alemanha, 1955; Manifesta, 1996; Yokohama Trienal, 2001; Prospect New Orleans, 2008; Manifesta, 1990, Itália. Entre muitos outros eventos no mundo todo como as feiras.

A diferença é que as Art Fairs não são necessariamente “Curadas”, mas organizadas pelos marchands e comerciantes de Arte que, antes de discutir as questões do conhecimento sobre Arte, estão interessados em promover a venda de seus acervos e representados.

As Feiras também são mostras coletivas e regulares:

Brasil

SP-Arte/2018 – 12 a 15 de abril

Américas

ZONAMACO: México Arte

Contemporâneo, na Cidade do México – 7 a 11 de fevereiro

Armory Show – 8 a 11 de março, EEUU.

Frieze Art Fair | Nova York – de 3 a 6 de maio

TEFAF New York Spring – 4 a 8 de maio

ArteBA – 24 a 27 de maio

TEFAF New York Fall – 27 a 31 de outubro

Art Basel | Miami Beach – 6 a 9 de dezembro

Europa

Arco Madrid: Feria Internacional de Arte Contemporâneo em Madrid (Espanha) – 21 a 25 de fevereiro

TEFAF Maastricht – 9 a 18 de março

Art Basel – 14 a 17 de junho

Frieze Art Fair | London – 4 a 7 de outubro

Frieze Masters – 4 a 7 de outubro

FIAC – 18 a 21 de outubro

Ásia

Art Dubai – 21 a 24 de março

Art Basel | Hong Kong – 29 a 31 de março.

Salões de Arte são uma boa opção para iniciar a carreira de produtor.

Salões de Arte no Brasil.

10º Salão dos Artistas Sem Galeria

25º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande

15º Salão Ubatuba de Artes Visuais

XXVI SLAC – Salão Limeirense de Arte Contemporânea

25º Salão Curitibano de Artes Visuais

27º Salão de Arte do CCBEU – MABEU Primeiros Passos

15º Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck

43º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional – Contemporâneo

14º SINAI – Salão Nacional de Arte de Itajaí

17º Salão Nacional de Arte de Jataí

26º Salão de Arte CCBEU “Primeiros Passos”

Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas.

1º Salão Pan-Amazônico de Artes

35º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro/SP

66º Salão Paranaense . Museu de Arte Contemporânea do Paraná

5º Salão de Outono da América Latina – SOAL 2017

48º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba

1ª Bienal de Arte Contemporânea do Distrito Federal

15º Salão de Artes Visuais de Guarulhos . SP

32º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho . PR

22º Salão Anapolino de Arte

4º Salão de Outono da América Latina

3º Salão de Arte Contemporânea de Ponta Grossa

9º Salão de Belas Artes de Ponta Grossa 2015

12º Salão Ubatuba de Belas Artes

43º Salão da Primavera . Resende/RJ. Premio PIPA.

Além dos salões, participar de mostras em galerias é também uma opção interessante para montar um bom portfólio.

Normalmente as chamadas para os salões, exposições e eventos de Arte participativos, são realizadas por meios de Editais.

Os editais definem as características dos eventos, condições e datas para participação.

Outro processo de iniciação na carreira de produtor, é a realização de Residências Artísticas. Nelas os participantes têm oportunidade de participarem de atividades realizadas em escolas, ambiente, ateliers, acompanhados, orientados ou não por outros profissionais. Estes estágios são importantes para aperfeiçoamento e enriquecimento da carreira e dos portfólios.

<http://www.resartis.org/en/>

<http://www.collegeart.org/jobs-and-opportunities/opportunities/type/11/>

<http://www.transculturalexchange.org/2016-conference/overview.htm>

http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf/

[baixa-res.pdf/](http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf/)

- Aliança Criativa Baltimore, MD
- Can Serrat El Bruc, Espanha
- Jentelarts Banner, Wyoming
- Escola 33 Baltimore, MD
- Burren College of Art Castelo de Newtown, Irlanda
- Vermont Studio Center Johnson, VT
- Retiro Artista Jardins Subindo Wyalusing, PA
- Residência do Consórcio Artista / Acadêmico no SACI San Giovanni Valdarno, Itália
- Os estúdios Key West, FL
- Kaus Australis Rotterdam, Holanda
- Philadelphia Art Hotel em Filadélfia PA
- Sete Abaixo de Burlington VT -
- Retiro de Yaddo para artistas Saratoga Springs, NY
- MakerBot New York, NY
- Culturia Berlin, Alemanha
- CeRcCa Barcelona, Espanha
- Buitenwerkplaats Amesterdão, Países Baixos
- Roswell Artista na Residência Roswell, NM
- MacDowell Colony Peterborough, NH.
- Casa das Caldeiras, SP.
- RES ARTIS (www.resartis.org)
- Artfactories (www.artfactories.net)
- Free Dimensional (www.freedimensional.org)
- APT (www.artistpensiontrust.org),

O Mercado de Arte (ou o Sistema) na contemporaneidade, além dos recursos tradicionais, foi ampliado com o ambiente digital na rede mundial de computadores.

Vários ambientes virtuais atuam no contexto da Arte, seja como meio de difusão da produção de artistas virtuais em contato com seu público, como também como lugar de oferta de obras de arte para prováveis consumidores.

Galerias, casas leiloeiras, instituições de arte e os próprios artistas contam com a rede mundial para implementar suas relações sociais no país ou no exterior.

Uma relação de instituições internacionais pode auxiliar a interação com o mercado:

Artplode, Shopify, Artfinder, Saatchi Art, Artnet, Amazônia, Sociedade6, Redbubble, Pixapp, ArtFire.

Além das Mostras...

Como se sabe, não são apenas mostras que compõem o Sistema de Arte, vários outros eventos são realizados em prol da difusão e do conhecimento artístico.

Em todas as áreas profissionais há eventos coletivos como Congressos, Seminários, Colóquios, Cursos, Palestras e Master Class de artistas, produtores e especialistas.

Em geral, tais eventos não dependem de nenhuma estrutura expositiva são, normalmente, realizados em anfiteatros, salas de aulas. Dependem de estrutura de apoio e equipamento de acordo com dimensão do evento, da quantidade de pessoas e o tipo de serviço que será oferecido como recepção, credenciamento e, em alguns casos, coffee break ou coquetel.

No caso de Oficinas e Workshop, a estrutura é mais complexa considerando que, dependendo do tipo de oficina, há necessidade de disponibilizar equipamentos e ambientes adequados para o desenvolvimento das propostas de trabalho.

Além disso também podem depender de atendimento, recepção e serviços relacionados.

Exemplos:

Master class de Edith Derdyk no Porto Iracema das Artes em Fortaleza, CE, 2016.

https://www.youtube.com/watch?v=t_sthebn8q4

https://youtu.be/t_sthebn8q4

Atividade de Avaliação.

Como este material é usado como apoio pedagógico às aulas, ele contém dados e informações pertinentes ao conteúdo da disciplina e, deste modo, condensa as principais informações necessárias para a construção dos conhecimentos propostos pela disciplina.

A Avaliação é uma das atividades de reforço e tem por objetivo recordar os conteúdos apresentados e aferi-los.

Questões relacionadas aos conteúdos dessa parte.

1. O que é um evento em Arte Visual?
2. Quais são os eventos tradicionais em Arte Visual?
3. Quais as finalidades dos Eventos em Arte Visual?
4. O que são salões e galerias de Arte Visual?
5. Qual a diferença dos salões atuais e as feiras de Arte Visual?

Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio e consulta:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.

GOMBRICH, E. História da Arte.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Bibliografia complementar em Gestão em Arte Visual.

Guia do Artista Visual.

Cultura e Economia.

Economia Artisticamente Criativa.

Arte e Mercado – Greffe.

O que é um Artista?

Pense como um Artista.

Isso é Arte?

Elementos para pensar uma carreira profissional artística e criativa.

Significado do trabalho e carreira artística.

Colecionismo.

Arte e Mercado.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>